

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 221
30/07/09 a 06/08/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Amorim afirmou que Doha está ultrapassada

No dia 30 de julho o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou que a Rodada Doha de comércio já está ultrapassada e defendeu, juntamente com o chanceler espanhol, Miguel Ángel Moratinos, um acordo de livre comércio entre União Europeia (UE) e Mercosul. Após seis anos de investimento na Rodada Doha, o Itamaraty reconheceu que sua retomada é inviável. Amorim afirmou que o principal impasse foi a posição dos Estados Unidos, que recuou com o governo Obama. Já Moratinos apontou o fato de se concentrar apenas nos gtemas agrícolas como o principal problema da Rodada. A respeito do acordo entre UE e Mercosul, ambos os chanceleres consideraram o momento propício, uma vez que a Espanha assume a presidência rotativa do bloco europeu em 2010. Além disso, Moratinos sustentou que a negociação Mercosul-UE não deve se concentrar em demasia na pauta agrícola, e Amorim pregou ainda uma posição mais flexível e pragmática dos dois lados na negociação (Folha de S. Paulo –

Dinheiro – 30/07/2009, O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/07/2009).

Presidente do Chile visitou o Brasil

A visita da mandatária chilena, Michelle Bachelet, no dia 30 de julho, foi uma oportunidade para que o Brasil reforçasse o lobby pela adesão chilena a dois projetos caros ao país: o uso de uma parcela de álcool no combustível e a adoção do padrão japonês para a televisão digital. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou ainda para propor a realização de uma reunião da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) para encontrar uma posição comum do bloco na conferência do clima de Copenhague que ocorrerá em dezembro. Segundo Lula, o encontro teria como objetivo não deixar que prevaleça os interesses dos países ricos (Folha de S. Paulo – Ciência – 31/07/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/07/2009; O Globo – Economia – 31/07/2009).

Brasil condenou bases norte-americanas na Colômbia

No último dia 30, os governos do Brasil e da Espanha se manifestaram contra a intenção dos Estados Unidos de ampliarem sua presença militar na Colômbia com a implementação de três bases militares. Para os dois países, isso significa trazer para a região a lógica da militarização e uma corrida armamentista, com a Colômbia servindo de plataforma para os EUA e a Venezuela, para a Rússia. As chancelarias de Brasília e de Madri também concordaram que se trata de uma iniciativa contraditória do governo Barack Obama que prega a paz na região. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, cobrou transparência e afirmou que o Brasil quer saber se o comando das operações ficará com os EUA ou com a Colômbia e se haverá ampliação no limite de até 800 militares e de até 600 civis norte-americanos, acertado no chamado Plano Colômbia. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo, declarou que não lhe agrada tal atitude dos EUA e defendeu que o acordo entre Washington e Bogotá seja tratado na reunião da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) no Equador, no próximo dia 10. Lula ainda pediu que seja convocado o Conselho de Defesa da organização, criado no ano passado, para discutir o tema de segurança nas fronteiras e o futuro acerto militar. No entanto, no dia 31 de julho, o governo colombiano confirmou que o presidente Uribe e o ministro das Relações Exteriores de seu país, Jaime Bermúdez, não participarão do encontro da Unasul. Para o Itamaraty, que já orientou o embaixador em Washington, Antonio Patriota, a questionar detalhes sobre a ampliação da presença norte-americana nas três bases, o acordo cria uma ameaça à consolidação da América do Sul como zona de paz. Além disso, estimula os países vizinhos a promoverem uma corrida armamentista, traz para a região a influência direta de terceiros países e tende a legitimar discursos

antiamericanos. O assessor especial da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, viajou a Caracas e a Bogotá como enviado de Lula para obter informações e tentar mediar o diálogo entre Chávez e Uribe (Folha de S. Paulo – Mundo – 31/07/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/08/2009; O Globo – O Mundo – 31/07/2009; O Globo – O Mundo – 01/08/2009; O Globo – O Mundo – 06/08/2009).

James Jones e Álvaro Uribe vieram ao Brasil

O assessor de Segurança Nacional do presidente dos EUA, general James Jones, esteve no Brasil nos dias 03, 04 e 05 de agosto. No dia 04, Jones encontrou-se com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, e com o assessor especial da Presidência, Marco Aurélio Garcia, com quem conversou sobre as bases militares que os EUA estão implantando na Colômbia. Jones buscou mostrar que o acordo militar com a Colômbia não se traduziria numa elevação substantiva do atual contingente militar americano no país e nem representaria uma ameaça aos países da região. Na ocasião, Garcia cobrou de Jones maior firmeza em relação à recondução de Manuel Zelaya à presidência de Honduras e expôs os argumentos apresentados pelo presidente da Venezuela, Hugo Chávez, sobre o desvio de armas do Exército venezuelano para as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O assessor norte-americano reuniu-se ainda com a ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, e com o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli. Nesses encontros, aproveitou para reiterar a proposta, já apresentada a Lobão durante visita aos EUA, de financiamento de projetos na área energética, como a construção de usinas hidrelétricas e da Petrobrás na exploração de petróleo na camada pré-sal pelo Eximbank (banco de fomento às exportações) dos Estados Unidos. Em 6 de agosto, o presidente colombiano, Álvaro Uribe, esteve no Brasil, onde se encontrou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No encontro, Uribe buscou esclarecer que a ampliação do acordo militar com os Estados Unidos visa exclusivamente o combate ao narcotráfico. Tanto o mandatário colombiano quanto Jones fizeram questão de amenizar a polêmica sobre o novo acordo Colômbia-EUA e seu impacto sobre a América do Sul (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/08/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/08/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/08/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/08/2009; O Globo – O Mundo – 01/08/2009; O Globo – O Mundo – 04/08/2009; O Globo – O Mundo – 05/08/2009; O Globo – O Mundo – 06/08/2009).

Navio com lixo inglês retornou à Europa

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, esteve, em 2 de agosto, no Porto de Rio Grande (RS), para acompanhar o início da operação de embarque dos 40 contêineres com lixo importado do Reino Unido. O navio MSC Oriane, de bandeira panamenha, que levará os resíduos para a Grã-Bretanha, atracou no cais pouco antes da chegada do ministro. A embarcação fará escala em Santos para recolher o restante da carga. O ministro declarou que, entre as medidas a serem adotadas pelo governo federal nos próximos meses estão o aumento da fiscalização e de recursos humanos, além de reforço em equipamentos como raios X e scanners de cargas (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 04/08/2009; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 02/08/2009).

Lula convidou Zelaya para vir ao Brasil

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, convidou o presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, a visitar o Brasil, no dia 12 de agosto, para discutir a crise no país centro-americano. O Itamaraty também solicitou que os Estados Unidos exerçam maior pressão sobre o regime golpista de Honduras (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/08/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/08/2009).

Petrobrás e PDVSA concluíram acordo para construção de refinaria

O diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, declarou que a empresa concluiu as negociações com a Petroleos de Venezuela S.A. (PDVSA) para a construção da refinaria Abreu e Lima em Ipojuca, Pernambuco. A Petrobrás informou que deterá 60% da refinaria, enquanto a PDVSA ficará com 40%. Em setembro, os presidentes do Brasil e da Venezuela se reunirão para formalizar o acordo (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/08/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/08/2009).

Minc recebeu ministros estrangeiros

No dia 04 de agosto, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, recebeu o enviado especial para mudanças climáticas dos EUA, Todd Stern e o ministro de Energia e Mudanças Climáticas do Reino Unido, Ed Miliband. Minc conversou com Stern sobre a negociação de um acordo bilateral para combater o aquecimento global que deve incluir alternativas para preservar a Amazônia, fundos de financiamento para projetos no Brasil e parcerias em tecnologias de baixas emissões de gás carbônico. Stern e Miliband cobraram do Brasil, como líder dos países emergentes, o comprometimento com metas de redução que serão apresentadas

na XV Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em dezembro, em Copenhague (O Globo – Ciência – 05/08/2009).

Brasil propará maior regulação ao G20

O ministro brasileiro da Fazenda, Guido Mantega, encontrou-se em Washington com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Timothy Geithner. Na reunião, foi exposto um grupo de propostas relativo à regulamentação do sistema financeiro: limitação na participação no mercado de futuros e o registro destas operações; o uso de “cleaning houses”; estabelecimento de reuniões anuais entre chefes de Estado do G20 (grupo das 20 maiores economias do planeta) e trianuais entre seus ministros da área econômica, além de uma maior institucionalização do G20, nos moldes do G7 (grupo das 7 economias mais industrializadas do mundo), com estabelecimento claro de critérios de aceitação de membros no grupo. Mantega também defendeu a reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), bem como uma expansão dos temas tratados pelo G20, incluindo, por exemplo, o meio ambiente (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/08/2009; O Globo – Economia – 06/08/2009).

Brasil assessorará “BNDES argentino”

O governo brasileiro irá auxiliar o governo argentino na criação de uma instituição similar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A solicitação foi efetuada ao embaixador brasileiro na Argentina, Mauro Vieira, e deverá contar com apoio técnico do Brasil (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/08/2009; O Globo – Economia – 06/08/2009).